

PRIMEIRO VÔO A JATO DA PANAIR PARA A EUROPA FOI SUCESSÃO DE RECORDES

Rio-Lisboa em Apenas Nove Horas e Nove Minutos — Festa de Brasileiros a Chegada do DC-8 na Capital Portuguesa, em Paris e Londres — Sacha Distel Faz o Elogio da Viagem — Acontecimento Marcante Para a Nossa Aviação Comercial — Outras Linhas Inauguradas

Nove horas e nove minutos depois de ter levantado vôo do Galeão, o PP-PDS pousava no aeroporto da Portela, em Lisboa. Mais uma hora e quarenta e oito minutos chegava a Paris. De Paris a Londres foram apenas quarenta e dois minutos. Assim, estabelecendo novos e sucessivos recordes, a Panair inaugurou seus serviços a jato, operando com aviões DC-8. Começou muito bem, como se vê. O DC-8 é um avião de características técnicas as mais avançadas. Não existe nada melhor em matéria de transporte aéreo. É como se fosse um monarca do espaço. Um palácio voador, em outros termos de comparação. O primeiro vôo não teve o caráter usual das viagens inaugurais. Desta vez não houve convidados especiais. Explica-se: viagens desta natureza custam muito dinheiro. Assim, de acordo com a política de austeridade do Governo, e obedecendo a um critério de economia de divisas, a Panair decidiu quebrar a praxe, realizando um vôo comercial comum. De qualquer maneira, entretanto, tratava-se de um acontecimento marcante, uma viagem histórica. Era o primeiro vôo comercial a jato de uma empresa brasileira para a Europa, inaugurando uma nova era do transporte aéreo em nosso País.

Rumo a Lisboa

A hora da partida, o Galeão se mostrava como nos seus dias de maior movimento. Era, por assim dizer, um dia de festa. Altos dirigentes da Panair, chefes de departamentos, funcionários de todas as categorias lá se encontravam, entre outras outras pessoas, para assistir à partida do primeiro jato da empresa. A importância do evento justificava a presença de todos. À hora marcada — 23,55 — o DC-8 decolava rumo a Lisboa, em vôo direto, tripulado por brasileiros e transportando cento e quinze passageiros (40, na Classe de Luxo; 75, na Classe Econômica) — o total de sua capacidade. À frente da tripu-



Em Lisboa, flagrante do PP-PDS, que realizou a viagem inaugural dos serviços a jato da Panair.

lação estava o Comandante Décio Vilhena, piloto dos mais experimentados, perfeito conhecedor dos segredos da arte de voar. Já se fez íntimo do DC-8, tornando-se, inclusive, instrutor deste tipo de avião. Completando a tripulação, o Comandante Lourenço, os pilotos Curvelo e Mazini, radionavegador Linau, comissários William, Argolo, Glaucio, Edmêz, Irene, Lígia e Wally. Gente boa, da maior competência, dentro de suas respectivas funções.

A Rota do DC-8

Quando o DC-8 decolou do Galeão o seu peso total era de 143 000 quilos. Cento e quarenta e três toneladas de técnica e de progresso. De acordo com o plano de vôo, o DC-8 teria que tomar o rumo de Canavieiras, Recife, Fernando Noronha, passando por todos esses pontos na vertical. Isto quer dizer "por cima". Depois, a 60 milhas à direita da ilha do Sal, mais adiante na vertical de Las Palmas (ilhas Canárias) e daí em direção a Lisboa. Tudo aconteceu exatamente de acordo com o que havia sido previsto. Duas horas e dez minutos — apenas esse tempo — o PP-PDS passava sobre Recife. Voava em céu estrelado, com a Lua em

quarto crescente, a 8 700 metros mas, em baixo havia nuvens. Chovia na capital pernambucana...

Elogio do Vôo

Excelente o serviço de bordo. Tudo do bom e melhor, à altura do magnífico avião. Sacha Distel estava entre os 115 passageiros do DC-8, no seu primeiro vôo. Ele, Francine Bréaud, tida no Brasil como sua noiva, e seus músicos acompanhantes. — Esta gostando da viagem? — Sacha?

— Maravilhosa. Das melhores que tenho feito.

Sacha Distel falava francamente, mesmo porque não tinha motivo algum para dizer o que não sentia. Sua passagem foi paga, como as de todos os outros. Além disso, o famoso artista parece muito sincero nas suas atitudes. Simples, simpático e atencioso não se furtou a responder a outras perguntas. E o fez do mesmo modo com que respondeu aos repórteres parisienses ao desembarcar em Orly.

— Sacha Distel, você está noivo?

— Não. Não houve qualquer compromisso oficial.

Cabia também uma pergunta a Francine Bréaud, campeã de ski e também muito simpatia.

— Você está noiva?

— Não. Sacha Distel acaba de lhe dizer.

Mas, de qualquer maneira, pelo afeto demonstrado durante toda a viagem podemos dizer que o noivo-o está próximo...

Festa de Brasileiros

Tanto em Lisboa, como em Paris e Londres, o DC-8 da Panair foi recebido festivamente. Autoridades, jornalistas, representantes diplomáticos, correspondentes da imprensa brasileira acorreram aos aeroportos daquelas cidades para assistir à chegada do grande jato da Panair. Foi, sem dúvida, um dia de júbilo para os nossos patriotas que vivem na Europa. Prestigiando o acontecimento, participou da viagem o Dr. Cesar Pires de Mello, Diretor-Superintendente da Panair. Recebeu muitas congratulações, às quais agradecia frisando tratar-se de uma vitória de todos aqueles que exercem atividade na empresa. Evidenciou também a alta compreensão do Poder Público, prestigiando a aquisição dos jatos, desde o planejamento da iniciativa e, por último, na fase conclusiva, assegurando o seu financiamento, através da garantia do B. N. D. E. O Dr. César Pires de Mello mostrou-se igualmente muito satisfeito com o extraordinário recorde obtido pelo DC-8, na travessia Rio-